

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

AVALIAÇÃO DA FREQUENCIA DE ENTEROPARASITOSE EM ESCOLARES DE PONTA GROSSA – PR NOS ÚLTIMOS SEIS ANOS (2008 – 2013)

Júlio César Miné (minej@uepg.br)

Luciana Alves (luciana._alves@hotmail.com)

Júnior Garcia De Oliveira (juniorgarcia_oliveira@hotmail.com)

Priscilla Salles De Brito (priscillabrito@gmail.com)

Rivadavia Pinto De Carvalho Júnior (riva@proinlab.com.br)

RESUMO: As enteroparasitoses requerem constante monitoramento de sua prevalência por serem responsáveis por diversos problemas de saúde dos indivíduos e as crianças são as mais afetadas, com comprometimento de seu desenvolvimento físico e intelectual, bem como da sua qualidade de vida. O projeto de extensão: “Enteroparasitoses em Crianças na Região de Ponta Grossa – PR” ocorre há anos com o intuito de avaliar a frequência de enteroparasitoses em escolares da cidade de Ponta Grossa, PR, além de promover aprendizado técnico aos acadêmicos do curso de Farmácia, e orientar os escolares e seus responsáveis na profilaxia de parasitoses. O objetivo deste estudo foi comparar a frequência de enteroparasitoses em estudantes de Ponta Grossa no período entre 2008 e 2013. As análises parasitológicas foram realizadas pelas metodologias de Hoffman, Pons e Janer e de Faust e colaboradores. Foram realizados 1835 exames dos quais 28,28% apresentavam-se positivos para presença de enteroparasitos. A positividade no ano 2008 foi de 30,48%, elevou-se para 42,64% em 2009 e a partir de 2010 verificaram-se reduções na prevalência chegando a 16,45% em 2012. Em 2013, no entanto, os índices voltaram a se elevar (22,04%). Os protozoários e o helminto mais encontrados nestes seis anos foram *Entamoeba coli*, *Giardia lamblia* e o *Ascaris lumbricoides*, respectivamente. Os protozoários não patogênicos são indicativos de contaminação fecal do ambiente no qual os escolares estão inseridos. A elevação da frequência de exames coproparasitológicos positivos em 2013 pode ser explicada pelo fato de que houve diversificação de escolas convidadas a participar do projeto, o que acarretou num número maior de escolares parasitados, por não terem, até então, contato com as atividades desse projeto de extensão. O acompanhamento das condições de saúde dos escolares, via exames coproparasitológicos e a implementação de medidas que visem orientar e conscientizar a população sobre a transmissão das parasitoses mostra-se necessária.

PALAVRAS-CHAVE – Diagnóstico laboratorial. Educação em saúde. Enteroparasitos.

APOIO: Fundação Araucária e PROEX/UEPG